

Ele inchava de alegria e pensava na bengala com a cabeça de cobra, largada triste em um canto, pois não podia ir passear.

Tradução de Erica Foerthmann Schultz

A pequena pretzel

Sim, sim, nossa querida pequena Pretzel, a adorável rosquinha, estava com problemas, escutem só!

A pequena Pretzel vivia junto com uma grande Pretzel numa padaria do povoado. Elas se amavam tanto que nem podiam dormir separadas uma da outra, de tanto que se amavam.

Porém, numa certa manhã, a grande Pretzel disse para a pequena:

-Pretzelzinha, preciso viajar por uns dias, não se amedronte, pois voltarei logo.

A Pretzelzinha esperou pacientemente por três dias e depois mais três dias. Depois começou a chorar e chorou por uma semana. Então parou, empacotou uma camisa e um gorro e se pôs a andar, para procurar a grande Pretzel. Ao anoitecer ela começou a ficar cansada, pois a cidade para onde a grande Pretzel tinha ido era muito distante e ela não tinha conseguido nenhuma condução. Finalmente encontrou um coelho que tinha um pequeno carro.

-Por favor, querido coelho, deixe-me ir com você. Eu não tenho pernas, então para mim é difícil caminhar, disse a pequena Pretzel.

-Com todo o prazer! Podes vir comigo até o viveiro, disse o coelho.

A Pretzelzinha subiu no carro e foi junto até o viveiro dos coelhos. Quando ela queria agradecer o coelho disse:

-Não há de que, mas em recompensa, deixe-me dar uma dentada em ti, eu adoro *pretzel*!

-Claro, disse ela. Então o coelho mordiscava e engolia até a pequena Pretzel ficar um tanto menor. Lentamente ela seguiu adiante pensando sempre na sua querida grande Pretzel. Assim ela chegou numa floresta fria e escura. A Pretzelzinha tremia de frio, perdendo-se na escuridão. Por sorte ela encontrou um texugo e, trêmula, chamou dizendo:

-Ah, querido texugo, você sabe onde tem aqui nas redondezas alguma hospedagem para pretzels pobres? Eu estou com tanto frio.

Então ele murmurou:

-Hospedagem para *pretzels* não tem, mas podes dormir na minha casa.

Pegou a pequena Pretzel e levou para sua toca. Lá ela dormiu numa cama de

musgo quentinha e aconchegante, acordando tarde na manhã seguinte.

-Muito obrigada, senhor Texugo, disse ela amigavelmente. Mas quando queria seguir adiante, ele a segurou e disse, rosnando:

-Primeiro me dê um pedaço de ti, para o café da manhã!

Sem esperar pela resposta, mordeu quase a metade da rosquinha.

Nossa Pretzelzinha sentiu bastante dor, mas mesmo assim, sem dizer nada, seguiu andando.

Por volta do meio dia começou a sentir fome, já que ela mesma não tinha comido nada desde ontem de manhã.

Foi quando viu, penduradas num arbusto sobre ela, duas belas e maduras avelãs; mas ela não as alcançava e nem podia escalar para alcançar. Então ela chamou o mais alto que pôde um esquilo que vinha pulando:

-Por favor, por favor, querido esquilo, colha aquelas duas avelãs e as descasque para mim, pois estou fraca demais para isto.

Rápido como o vento, o esquilo subiu e jogou as sementes nos pés da pequena. Não, na barriga, já que pés ela não tinha.

A Pretzelzinha comia e deixava que o esquilo trouxesse uma casquinha cheia de água. Então ela agradeceu do fundo do coração ao animalzinho e já queria continuar andando quando o esquilo disse:

-Escutem, meus filhos adoram *pretzel*; posso quebrar um pedacinho para eles?

-Mas não demais, resmungou a pequena Pretzel, senão não me sobra nada e eu preciso ir procurar minha grande Pretzel.

O esquilo quebrou um pedacinho e foi para casa. Apavorada, a nossa pequena Pretzel continuou, por causa do medo tinha até esquecido de perguntar o caminho. Foi quando ela encontrou uma velha que procurava cogumelos; e por ter ouvido falar que os humanos são melhores que os animais, criou coragem e perguntou, entre lágrimas, pelo caminho para a cidade. A velha olhou de cima a baixo para a rosquinha que já estava amolecida devido às lágrimas e disse:

-Um amor é digno ao outro. Você é tão macia e eu não tenho mais dentes. Dê-me uns pedacinhos e eu te digo.

Então a pequena Pretzel começou a chorar mais ainda e aos soluços exclamou:

-Existe alguém no mundo todo que possa ajudar ao outro sem dar uma mordida em troca?! Mas como ela queria continuar o caminho e a velha se manteve com o coração de pedra, ela mesma quebrou seus pedaços mais macios e a mulher lhe mostrou o caminho.

Era quase noite quando chegou à cidade. Logo na primeira rua morava um confeitiro e lá então nossa amolecida e frágil Pretzelzinha viu sua querida grande Pretzel pendurada com uma cordinha azul na porta da loja, para chamar a atenção das pessoas. Ah! Como ela queria pular até lá e deixar beijar-se; mas ela não podia mais pular.

-Soltem-me, soltem-me, gritava a grande Pretzel. Vou ficar dura com esse

calor, estou há oito dias cozinhando no sol.

Mas a pequena Pretzel mal podia ajudar a si mesma, pois agora era apenas um bastãozinho pálido, mancando desesperadamente e pedindo conselho ao bom Deus. Foi quando veio uma andorinha voando e, animadamente, a Pretzelzinha chamou:

-Querida andorinha, tire para mim aquela grande Pretzel que as pessoas malvadas penduraram num prego!

A andorinha analisou primeiro a situação, segurou a cordinha azul com o bico e libertou a Pretzel.

-Como é pesada, piava a andorinha.

Lá estava então a bonita e grande Pretzel, na soleira da porta e a pequena queria então pular em seu coração com um grito de alegria. Mas ai! Uma bicada de andorinha a segurou, voando com a pálida rosquinha por cima dos telhados. Provavelmente alimentou seus filhotes com ela. A grande Pretzel ainda permaneceu imóvel por uns instantes observando a pequena ir embora. Então disse, pensativamente:

-Ela era mesmo muito pálida e mole, então passou vagarosamente pelo cesto do padeiro e levou outra *pretzel* para a viagem. Uma bem dourada e crocante, com a qual chegou são e salva. Às vezes, quando dormia, ainda pensava na boa e sincera Pretzelzinha.

Tradução de Cristiano Kunst